

# CONGRESSO DOS QUÍMICOS D E B A T E REFORMA DA PREVIDÊNCIA

FOTOS: EDUARDO OLIVEIRA

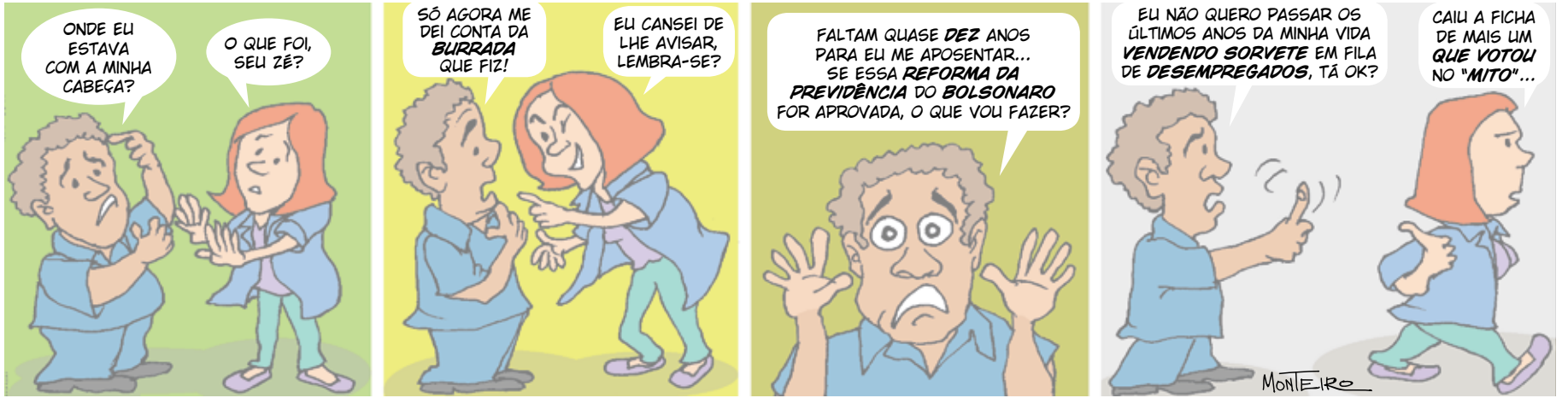


Os desafios do movimento sindical e a reforma da Previdência foram os principais assuntos do 8º Congresso da categoria, realizado em 13 de abril, em Santo Amaro. “Não é reforma, é o fim da sua aposentadoria”, diz Hélio Rodrigues, novo coordenador do Sindicato.

**FARMACÊUTICOS GARANTEM  
4,67% DE REAJUSTE**

Acordo com a bancada dos empresários foi assinado no dia 11 de abril, garantindo a renovação integral da Convenção Coletiva.





## OPINIÃO DA DIRETORIA

# Bolsonaro é o pior presidente dos últimos 24 anos

Três meses após assumir o governo, Jair Bolsonaro (PSL) tem as piores avaliações para um presidente nos últimos 24 anos. A constatação é de uma pesquisa divulgada no início de abril pela XP/Ipespe.

A reprovação do presidente saltou de 17% para 26% em abril, enquanto a aprovação caiu de 40% para 35%. A pesquisa também detectou que 23% dos eleitores acreditam que seu mandato será ruim ou péssimo.

O presidente de extrema-direita já ostenta o título de mais mal avaliado entre os que foram democraticamente eleitos pelos brasileiros desde 1995. Seus quatro antecessores (Dilma Rousseff, Luiz Inácio Lula da Silva, Fernando Henrique Cardoso e Fernando Collor de Melo) foram melhores avaliados quando tinham três meses de governo.

Bolsonaro continua usando as redes sociais de forma irresponsável, como se estivesse em campanha. Solta informações equivocadas ou mentirosas e dissemina ideias preconceituosas o tempo todo. Sua equipe também já mostrou despreparo em diversas ocasiões.

Não bastasse o festival de trapalhadas, todos os esforços desse governo estão direcionados a aprovar a reforma da

Previdência, que atinge frontalmente os direitos dos trabalhadores e dos aposentados.

A péssima imagem do presidente já repercute inclusive no exterior. Na última semana, o prefeito de Nova York, Bill de Blasio, agradeceu a decisão do Museu de Nova York de não sediar o evento da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, que vai homenagear o presidente Jair Bolsonaro.

Em sua conta no Twitter, Blasio escreveu: "Jair Bolsonaro é um homem perigoso. Seu racismo evidente, sua homofobia e decisões destrutivas terão um impacto devastador no futuro do nosso planeta. Em nome de nossa cidade, obrigado, Museu de Nova York, por cancelar este evento".

Nós, do movimento sindical, já vínhamos alertando sobre os perigos desse governo e suas reais intenções desde a época da campanha eleitoral, mas, infelizmente, ele acabou se elegendo.

Nosso compromisso é com a democracia e a garantia de direitos e não daremos trégua a esse governo. Todas as centrais sindicais se uniram para defender a Previdência dos trabalhadores. Não é uma reforma, Bolsonaro quer acabar com a sua aposentadoria!

*Diretoria Colegiada*

# PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA DE 2019 É APROVADA



Os trabalhadores associados do Sindicato aprovaram, em assembleia realizada no dia 12 de abril, os gastos do

Sindicato no ano de 2016 e a proposta de previsão orçamentária para este ano de 2019.

## WhatsApp

**(11) 9 6314 5629**

### ESTE É O NÚMERO DO SINDICATO

**VOCÊ QUER RECEBER INFORMAÇÕES ATUALIZADAS NO SEU WHATSAPP?**

Anote este número na sua agenda e mande uma mensagem para o Sindicato com seu nome e a empresa em que você trabalha. Você passará a receber toda a programação do Sindicato no seu celular!



**SINDILUTA** Rua Tamararé, 348 – 01525-000 | Liberdade – SP – Tel.: 3209.3811

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticas e Similares de São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu e Caieiras

Diretor responsável: Adir Gomes Teixeira

Jornalista responsável: Soraia Nigro de Lima (MTb 20.149)

Revisão: Lívia Bianchi

Diagramação e ilustrações: Paulo Monteiro de Araujo

Impressão: NSA Gráfica e Editora  
Tiragem: 50.000

# QUÍMICOS REALIZAM CONGRESSO E DEFINEM PLANO DE LUTAS



Durante o 8º Congresso, realizado no dia 13 de abril, os trabalhadores da categoria definiram um plano de lutas em defesa da Previdência pública e das aposentadorias.

Além de ajudar a CUT (Central Única dos Trabalhadores) na tarefa de colher assinaturas contra a reforma da Previdência, o Sindicato irá organizar atos nos bairros e nas portas de fábricas, aulas públicas e panfletagens com o objetivo de esclarecer a população sobre os malefícios dessa proposta. “Não é reforma, é o fim da sua aposentadoria”, diz Helio Rodrigues, que assumiu a coordenação do Sindicato ofi-

cialmente em 16 de abril.

O Congresso também contou com análises da conjuntura atual e dos novos desafios do movimento sindical, realizadas respectivamente por Vagner Freitas, presidente da CUT, e José Silvestre Prado, coordenador de Relações Sindicais do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Dentre as ações para ampliar a atuação do Sindicato, os trabalhadores definiram fortalecer e expandir a sindicalização e organizar um debate ampliado com os movimentos sociais visando integrar ações sociais às ações do movimento sindical. “Fa-



EDUARDO OLIVEIRA

remos debates preparatórios para definir isso no 9º Congresso, que será realizado ainda neste ano”, adianta Rodrigues.

O Congresso contou tam-

bém com uma detalhada exposição sobre a reforma da Previdência e os prejuízos que ela trará para trabalhadores e aposentados. Leia a matéria completa na página 4.

## FARMACÊUTICOS GARANTEM DIREITOS E 4,67% DE REAJUSTE

Os trabalhadores do setor farmacêutico decidiram assinar a renovação da Convenção Coletiva da categoria, garantindo todos os direitos e reajuste de 4,67% para todos os trabalhadores até o teto de R\$ 8.800.

O reajuste repõe a inflação dos últimos 12 meses para a data-base dos farmacêuticos (1º de abril), de acordo com o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor).

Os trabalhadores que ganham o piso, de empresas menores, com até 100 funcio-

nários, tiveram um reajuste ligeiramente maior, de 4,9%.

Na avaliação do diretor do Sindicato, Deusdete José das Virgens, o acordo foi positivo para o setor. “Vivemos um momento bastante conturbado e garantir a renovação da nossa Convenção Coletiva integralmente é muito bom, visto que o governo tenta a todo custo rebaixar direitos”, avalia o dirigente, que também é secretário de Finanças da Fetquim (Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico).

### CONFIRA COMO FICARAM OS REAJUSTES\*

#### → REAJUSTE SALARIAL

- 100% do INPC (4,67%) até o teto de R\$ 8.800. Para quem ganha acima do teto, o reajuste é fixo no valor de R\$ 410,96.

#### → PISO SALARIAL

- Para empresas com até 100 trabalhadores, o reajuste é de 4,90%. O piso passa para 1.556,28.
- Para empresas com mais de 100 empregados, o reajuste é de 4,67%. O piso passa para R\$ 1.747,83.

#### → PLR – REAJUSTE DE 4,67%

- PLR para empresas com até 100 trabalhadores passa a ser de R\$ 1.774,45.
- PLR para empresas com mais de 100 trabalhadores passa a ser de R\$ 2.461,94.

\*Esses valores são para empresas que não possuem programa próprio.

#### → CARTÃO-ALIMENTAÇÃO

- Empresas com até 100 trabalhadores: reajuste de 5,91%. O benefício passa a ser de R\$ 233.
- Empresas com mais de 100 trabalhadores: reajuste de 6,06%. O benefício passa a ser de R\$ 350.



# REFORMA DA PREVIDÊNCIA É UMA ARMADILHA



“O verdadeiro objetivo do governo Bolsonaro é retirar o regime de Previdência da Constituição para poder alterar as regras a qualquer tempo.” Com essa afirmação, a assessora jurídica do Sindicato, Tirza Coelho, começou sua explanação no 8º Congresso da categoria.

De acordo com a advogada, a PEC 6/2019 retira vários direitos dos trabalhadores e dificulta o acesso às aposentadorias, porém, o mais grave é que o governo quer regulamentar a Previdência por lei complementar. “Isso significa que a qualquer tempo poderá fazer novas alterações e de forma bem mais simples, sem ter que passar por tantas aprovações. Que garantias os brasileiros terão?”, interroga Tirza.

A seguridade social estabelecida na Constituição de 1988 é a segurança que os trabalhadores têm. “Não estamos falando só de aposentadoria. A licença-maternidade, o afastamento por doença e os benefícios de prestação continuada para pessoas de baixa renda também fazem parte da seguridade social”, observa a advogada.

Hoje os benefícios de quem está aposentado são

pagos pelos trabalhadores que estão na ativa e contribuem de forma conjunta com os patrões. Na proposta do governo não há garantia de que os empregadores contribuirão para esse novo modelo.

## CAPITALIZAÇÃO

O governo também quer transformar o sistema de contribuição – que hoje é solidário e consiste em um pacto entre as gerações (de ativos e aposentados) – em um sistema de capitalização.

No novo modelo cada trabalhador terá uma conta individual e será responsável por suas contribuições, que poderão ser geridas por um banco, com rendimentos de acordo com as oscilações do mercado financeiro, portanto, com risco para o trabalhador.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, autor dessa proposta, não explica como será a capitalização individual e afirma que o sistema é “opcional”. No entanto, é sabido que o governo quer implementar a carteira de trabalho verde e amarela e que os jovens que estão entrando no mercado de trabalho já devem aderir ao sistema de capitalização. “Se os trabalhadores deixarem de contribuir para o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e passarem a contribuir para planos individuais, aí sim a receita



Dra. Tirza Coelho

do sistema irá diminuir e a Previdência estará fadada a quebrar”, explica Tirza.

O modelo de capitalização pura foi adotado no Chile e em mais 18 países e, nos últimos anos, todos estão reestatizando o sistema porque os idosos foram jogados a uma situação de miséria absoluta.

De acordo com a advoga-

da, é preciso levar em conta também o perfil do trabalhador brasileiro. Aqui a rotatividade no emprego é grande e os salários são baixos. “Os trabalhadores costumam ficar longos períodos sem vínculo, portanto, sem condições de manter as contribuições, o que torna o modelo inviável”, explica.

Na proposta apresentada pelo ministro, há um misto entre capitalização e solidariedade, o chamado sistema nocional, o que é ainda mais perigoso, porque as pessoas receberão um extrato com o valor da conta individual, entretanto, efetivamente o valor estará sendo “usado pelo governo” porque as contas são virtuais. Há ainda o risco de a pessoa adquirir o direito ao benefício e não conseguir receber, porque o valor estará sendo usado em títulos da dívida pública, por exemplo.

## SISTEMA NÃO É DEFICITÁRIO

O governo diz que a Previdência Social está quebrada, mas isso é mentira!

Os recursos da Previdência vêm sendo desviados há décadas. Quando o governo isenta um setor, ele está desviando dinheiro dos cofres do INSS.

Só a conta da sonegação chega a R\$ 450 bilhões – mais do que o dobro do suposto rombo nas contas da Previdência em 2018.

Bolsonaro buscou o apoio do setor ruralista durante a campanha eleitoral e acenou com o perdão de dívidas que somam R\$ 15,8 bilhões, referentes à contribuição previdenciária do agronegócio. A tramitação não avançou por insegurança jurídica, mas a ideia já deixa claro quais são os reais objetivos desse governo: tirar do trabalhador para isentar as grandes fortunas.



## UNIFICADO CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

A CUT (Central Única dos Trabalhadores) está organizando um 1º de Maio unificado com as outras centrais sindicais brasileiras contra a reforma da Previdência.

O ato promete reunir milhares de trabalhadores nas principais capitais do país.

Em São Paulo, a concentração será na Praça da República, a partir das 10h, e contará com shows de música popular brasileira.

“A união de todas as centrais fortalece o ato. Não teremos várias ações isoladas em cantos diferentes da ci-

dade, estamos todos unidos por um único objetivo, que é a defesa dos direitos dos trabalhadores e isso, sem dúvida, fortalece a ação”, avalia Renato Zulato, diretor do Sindicato e secretário de Administração e Finanças da CUT.